

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL

JEFERSON NACONESKI

**FINANÇAS EMPRESARIAL E PESSOAL: PERFIL DOS EMPRESÁRIOS DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CAPÃO RASO E PINHEIRINHO,
CURITIBA, PARANÁ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2020

JEFERSON NACONESKI

**FINANÇAS EMPRESARIAL E PESSOAL: PERFIL DOS EMPRESÁRIOS DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CAPÃO RASO E PINHEIRINHO,
CURITIBA, PARANÁ**

Monografia de especialização apresentado ao Curso MBA em Gestão Empresarial, do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Gestão Empresarial.

Orientador: Dr. Antônio Barbosa Lemes Júnior.

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

FINANÇAS EMPRESARIAL E PESSOAL: PERFIL DOS EMPRESÁRIOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CAPÃO RASO E PINHEIRINHO, CURITIBA, PARANÁ

Esta monografia foi apresentada no dia 29 de maio de 2020, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em MBA em Gestão Empresarial – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Dr. Antônio Barbosa Lemes Junior
Orientador

Esp. Egon Bianchini Calderari
Banca

Dr^a Luciana Vieira de Lima
Banca

Visto da coordenação:

Prof. Dr. Paulo Daniel Batista de Sousa

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

RESUMO

NACONESKI, Jeferson. **Finanças Empresarial e Pessoal: Perfil dos Empresários das Micro e Pequenas Empresas de Capão Raso e Pinheirinho**, Curitiba, Paraná. 2020. 45 f. Monografia. (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

Este trabalho teve como objetivo entender como os empresários das micro e pequenas empresas dos bairros Capão Raso e Pinheirinho, localizados no município de Curitiba/PR, gerenciam as finanças da empresa e pessoal, ou seja, o perfil das finanças empresarial e pessoal. Para isso, foi feita uma breve pesquisa bibliográfica, e aplicado um questionário presencialmente a 43 empresários de diferentes segmentos de negócio na região. Com base nas respostas, foram computados gráficos que ilustram alguns aspectos das finanças, por exemplo: demanda por consultoria, endividamento, dependência de capital de terceiros, controle e planejamento de finanças, existência de reserva financeira, entre outros. Ao final do trabalho foi apresentada uma revisão geral dos resultados obtidos, bem como sugestões de trabalhos futuros.

Palavras-chave: Finanças Empresarial. Finanças Pessoal. Micro e Pequena Empresa. Perfil financeiro.

ABSTRACT

NACONESKI, Jeferson. **Business and Personal Finances: Micro and Small Business Entrepreneurs Profile of Capão Raso and Pinheirinho, Curitiba, Paraná.** 2020. 45 f. Monografia. (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

This work aims to understand how entrepreneurs of micro and small business in the neighborhoods Capão Raso and Pinheirinho, located in the city of Curitiba/PR, manage business finances as well as personal, ie, the business and personal finances profile. For this, a brief bibliographic research was made, and a questionnaire was applied in person to 43 entrepreneurs from different business segments in the region. Based on the answers, graphs that illustrate some finances aspects were computed, for example: demand for consultancy, debt, third-party capital dependency, financial control and planning, existence of financial reserve, among others. At the end of this work, a general review of the results was presented, as well as suggestions for future work.

Keywords: Business Finance. Personal Finance. Micro and Small Business. Financial profile.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CADASTRO DE LIBERAÇÃO DE ALVARÁS 2015	19
GRÁFICO 2 - BAIRRO	21
GRÁFICO 3 - SEGMENTO	21
GRÁFICO 4 - CLASSIFICAÇÃO	22
GRÁFICO 5 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	22
GRÁFICO 6 - TEMPO NO MERCADO	22
GRÁFICO 7 - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL	23
GRÁFICO 8 - ESCOLARIDADE	23
GRÁFICO 9 - OUTRA EMPRESA ATIVA	24
GRÁFICO 10 - EMPRESA ANTERIOR	24
GRÁFICO 11 - MOTIVO FECHAMENTO	24
GRÁFICO 12 - ÚNICA FONTE DE RENDA	25
GRÁFICO 13 - PERCEPÇÃO AO DINHEIRO QUE RECEBE	25
GRÁFICO 14 - RESPONSÁVEL PELAS FINANÇAS	26
GRÁFICO 15 - ACOMPANHAMENTO DAS FINANÇAS DA EMPRESA	26
GRÁFICO 16 - CONTROLE FINANCEIRO EMPRESA	27
GRÁFICO 17 - FORMA DE CONTROLE FINANCEIRO EMPRESA	27
GRÁFICO 18 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO EMPRESA	28
GRÁFICO 19 - MISTURA DE FINANÇAS EMPRESARIAL E PESSOAL	28
GRÁFICO 20 - PAGAMENTO DE CONTA PESSOAL	29
GRÁFICO 21 - FREQUÊNCIA MISTURA DE FINANÇAS	29
GRÁFICO 22 - PRÓ-LABORE	30
GRÁFICO 23 - PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO	30
GRÁFICO 24 - ATRASO DE CONTAS	31
GRÁFICO 25 - MOTIVO ATRASO DE CONTAS	31
GRÁFICO 26 - ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS COM BANCOS	32
GRÁFICO 27 - OUTRAS DÍVIDAS DA EMPRESA	32
GRÁFICO 28 - RESERVA FINANCEIRA DA EMPRESA	33
GRÁFICO 29 - CONSULTORIA NAS FINANÇAS EMPRESARIAL	33
GRÁFICO 30 - CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL	34
GRÁFICO 31 - FORMA DE CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL	34
GRÁFICO 32 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	35
GRÁFICO 33 - CARTÃO DE CRÉDITO	35
GRÁFICO 34 - DÍVIDAS PESSOAIS	36
GRÁFICO 35 - CHEQUE ESPECIAL	36
GRÁFICO 36 - FINANCIAMENTO IMÓVEL	36
GRÁFICO 37 - FINANCIAMENTO AUTOMÓVEL	37
GRÁFICO 38 - RESERVA FINANCEIRA PESSOAL	37
GRÁFICO 39 - INVESTIMENTO NO MERCADO FINANCEIRO	37
GRÁFICO 40 - CONSULTORIA NAS FINANÇAS PESSOAIS	38

LISTA DE SIGLAS

CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
EPP	Empresas de Pequeno Porte
MEI	Microempreendedor Individual
MPE	Micro e Pequena Empresa
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA (MPE).....	10
2.2 FINANÇAS EMPRESARIAIS DAS MPES.....	11
2.3 ASPECTOS RELEVANTES DAS FINANÇAS PESSOAIS.....	14
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	18
3.1 LOCAL DE PESQUISA.....	18
3.2 QUESTIONÁRIO.....	19
3.3 COMPUTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	20
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	21
4.1 PERFIL GERAL DOS EMPRESÁRIOS.....	21
4.2 PERFIL DAS FINANÇAS EMPRESARIAIS.....	26
4.3 PERFIL DAS FINANÇAS PESSOAIS.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida é comum as pessoas definirem sonhos que desejam alcançar, e a maioria deles envolve o uso de recursos financeiros, como adquirir um imóvel próprio, fazer viagens, aposentadoria, entre outros. Por outro lado, para viver, todos têm necessidades básicas como comer, vestir, cuidar da saúde os quais envolvem o uso de recursos financeiros. Neste contexto, percebe-se que a administração das finanças está presente e influencia a vida de todas as pessoas. Por este motivo, é importante estudá-la.

Para captar recursos financeiros e assim atender as suas necessidades e desejos, algumas pessoas optam por abrir os seus próprios negócios. Em geral, os negócios são pequenos, chamados de micro e pequenas empresas (MPE), e que possuem faturamento limitado por legislação, com poucos ou até mesmo nenhum funcionário.

Estes empreendedores, além de administrar as finanças pessoais, precisam também administrar as finanças da empresa, a fim de que ela seja lucrativa ao ponto de retornar recursos financeiros para as finanças pessoais e assim contribuir para alcançar seus sonhos e suprir as necessidades pessoais.

O presente trabalho não se propôs a fazer uma análise profunda da relação entre as finanças empresariais e pessoais, assim como, não se propôs a fazer uma comparação entre perfis de empresários de diferentes bairros da cidade de Curitiba. E sim, se propôs a fazer um breve estudo de ambas as finanças, e um levantamento com alguns empresários, por meio da aplicação de um questionário, para entender como eles pensam, controlam as finanças, dependem de recursos de terceiros, e o quão dispostos estão para receber ajuda por meio de consultoria financeira.

Especificamente, este trabalho teve um enfoque sobre dois bairros da cidade de Curitiba, sem o objetivo de fazer comparações entre eles. Os bairros são Capão Raso e Pinheirinho que, assim como outros da cidade de Curitiba, possuem uma grande concentração e variedade de comércios. A escolha foi devido ao método de coleta de dados ser a aplicação de questionário presencial, e estes bairros serem próximos a residência do autor deste trabalho.

Este trabalho busca entender como os empresários administram as finanças, ou seja, conhecer seu perfil. E isto é necessário para poder auxiliá-los com consultoria financeira ou, ainda, para servir de fonte para outros trabalhos relacionados.

Sendo assim, a pergunta investigada foi: como os microempresários dos bairros de Capão Raso e Pinheirinho administram as finanças pessoais e empresarial? Visando entender

as necessidades e dificuldades dos empresários da região no aspecto de conhecimento financeiro, bem como a demanda por consultoria financeira.

Portanto, este trabalho propõe, como objetivo geral, entender o perfil dos microempresários do Capão Raso e Pinheirinho com relação às finanças pessoais e empresarial, ou seja, como eles administram as finanças.

E como objetivos específicos: (1) elaborar um questionário para identificar o perfil do empresário com relação às finanças pessoais e empresarial; (2) aplicar o questionário aos microempresários de diferentes segmentos dos bairros Capão Raso e Pinheirinho; e (3) elaborar gráficos com os dados obtidos para ilustrar o perfil das finanças pessoais e empresarial.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: o capítulo 2 apresenta uma revisão bibliográfica sobre finanças empresarial e pessoal; o capítulo 3 apresenta como foi desenvolvida a pesquisa; o capítulo 4 apresenta através de gráficos os resultados obtidos; e, por último, o capítulo 5 apresenta as considerações finais, bem como sugestões de trabalhos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo conceitua a Micro e Pequena Empresa (MPE) e apresenta a importância desta na economia brasileira. Além disso, serão descritos aspectos com relação às finanças empresariais nas MPEs, bem como os aspectos relevantes das finanças pessoais.

2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA (MPE)

Compreende-se Micro e Pequena Empresa (MPE) como o conjunto formado pelas Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), de acordo com o Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (Brasil, 2006).

As MPEs possuem a característica de ser empresas individuais no início. Na maioria dos casos, o fundador é quem se responsabiliza por todas as funções: cuida das finanças, das compras, dos fornecedores, das vendas, da administração dos funcionários e das negociações com bancos. (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010, p.50).

No Brasil as empresas são classificadas de acordo com alguns fatores como o “faturamento anual, número de funcionários e atividades desempenhadas” (PEREIRA, 2017). Quanto ao faturamento anual, segundo Pereira (2017), “as empresas podem ser classificadas da seguinte maneira: Microempreendedor Individual (MEI) até R\$ 81 mil, Microempresa (ME) até R\$ 360 mil, Empresa de Pequeno Porte (EPP) até R\$ 4,8 milhões, ou empresa normal sem limite de faturamento”.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (2017), “existem mais de 17,5 milhões de pequenos negócios no Brasil” e “se concentram principalmente nos setores de comércio e serviços”. Mais especificamente, o “comércio responde por 42,2% e serviços por 36,6% dessas empresas. Na sequência, indústria, construção civil e agropecuária representam 13,3%, 7,0% e 0,9% dos pequenos negócios empresariais brasileiros, respectivamente”.

Além disso, a importância dos pequenos negócios é evidenciada ao observar número de empregos formais que estes negócios geram, e a participação no Produto Interno Bruto brasileiro (PIB).

De acordo com dados da RAIS 2013 (Relação Anual de Informações Sociais), dos quase 33 milhões de empregados formais brasileiros, cerca de 44,8% são de pequenos negócios, considerando o total de MEI, ME e EPP. Cabe destacar que, apesar da grande quantidade de Microempreendedores Individuais, eles respondem por somente 0,3% do total de empregados. (SEBRAE, 2017).

Quanto a participação do PIB brasileiro, segundo Sebrae (2017), “de acordo com a pesquisa Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira publicada no ano de 2015, as MPE respondem por, em média, 27% do PIB brasileiro”.

A respeito do empresário de uma MPE, Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 50) complementam que, “suas inúmeras tarefas diárias o impedem de planejar e avaliar adequadamente, negligenciando muitas vezes o planejamento e a adoção de ferramentas de controles financeiros e de resultados. Todas as decisões importantes dependem dele”.

2.2 FINANÇAS EMPRESARIAIS DAS MPES

Ao abrir uma empresa, o empresário da MPE passa por vários desafios como vender seu produto ou serviço, tornar seu produto ou serviço conhecido, fidelizar o cliente, gerenciar uma equipe de funcionários, resolver questões burocráticas, jurídicas, obrigações fiscais, dentre outros.

De acordo com Sousa (2007, p.87) “o objetivo principal do empresário ao investir em uma empresa é o lucro e para obter isso ele corre o risco do investimento, que pode dar certo ou não”. Sendo assim, o investimento em uma empresa, assim como outros tipos de investimentos, possui certo risco associado. Para Lemes Júnior, Cherobim, e Rigo (2015, p. 15), o risco “é a probabilidade de ocorrer variações no retorno esperado; e mais popularmente como a probabilidade de ocorrer o pior”.

Na tentativa de diminuir este risco é necessário controlar as finanças da empresa. A falta de controle das finanças é uma das causas de mortalidade das empresas conforme indicado por Sousa (2007, p. 3): “muitas empresas fecham por falta de aplicação técnica no negócio, como controle de custos e gerenciamento financeiro adequados”. Sousa (2007, p. 2) complementa que “as micro e pequenas empresas, tal como empresas de qualquer porte, dependem de controle financeiro para manterem sua saúde e obter lucratividade”.

A falta de saldo para honrar os compromissos, pode fazer com que a empresa tenha que recorrer a crédito com altas taxas de juros, que podem comprometer parte do faturamento

(SOUSA, 2007, p. 21). Lemes Júnior, Cherobim, e Rigo (2015, p.7) ao mencionar sobre negociações com bancos evidenciam que “as empresas são penalizadas com falta de crédito ou pagamento de altas taxas de juros ao procurarem os bancos apenas quando estão em situações financeiras complicadas, em geral na última hora”.

Por isso, é necessário acompanhar regularmente as entradas e saídas de caixa da empresa, e assim o empresário poderá se antecipar caso houver um período em que precise de capital de terceiros para suprir o caixa. Conforme afirma Sousa (2007, p. 11) “ao mantermos em constante observação os recursos da empresa, saberemos antecipadamente se vamos necessitar de dinheiro extra para cumprir nossos compromissos (liquidez) ou se vamos ter que recorrer ao crédito para reforço do capital de giro”.

Uma orientação valiosa para os micro e pequenos empresários é “sempre que for possível, evitar recorrer a empréstimos bancários, principalmente ao cheque especial” (SOUSA, 2007, p. 75). Para evitar recorrer aos empréstimos bancários, é necessário que “as receitas sempre superem as despesas” (SOUSA, 2007, p. 12). Neste aspecto, há duas direções para atingir este objetivo: aumentar as vendas, que depende da demanda do mercado, ou diminuir as despesas, que pode ser feita olhando para dentro da empresa. “Geralmente é uma tarefa árdua reduzir despesas. Mas sempre existem alguns pontos de gordura que podem ser corrigidos” (SOUSA, 2007, p.79).

Outro ponto crítico para os pequenos empresários com relação às finanças é a definição do preço de venda. “Os preços de venda a serem praticados é uma das tarefas mais importantes numa empresa. Um erro nessa definição pode levar a prejuízos irreparáveis.” (SOUSA, 2007, p. 26). Lemes Júnior, Cherobim, e Rigo (2015, p.147) acrescentam que “a inadequada alocação de custo aos produtos pode determinar o fracasso de vendas, geração ou destruição de valor na empresa”.

A formação de preço novamente ressalta a importância e necessidade do conhecimento financeiro para os empresários, pois “não seguindo a formação de preços de venda nos moldes técnicos, corre-se o risco de colocar à venda produtos em desacordo com o mercado ou incompatíveis com os custos reais, ocasionando prejuízos ou baixa lucratividade” (SOUSA, 2007, p. 20).

A maioria dos empresários não se preocupa em formar o preço de venda de seus produtos de forma técnica, e isso às vezes é fatal. Eles se limitam a multiplicar o valor de compra dos produtos por um número que acham ser suficiente. Algumas vezes pode dar certo, outras, não. É um ‘chute’ tão perigoso que não deve ser praticado. (SOUSA, 2007, p.29).

Além disso, um dado que auxilia o empresário na tomada de decisão é conhecer o ponto de equilíbrio definido pelo “volume (quantidade ou faturamento) necessário para que a empresa cubra todos os seus custos. Neste ponto, não há lucro nem prejuízo” (LEMES JÚNIOR; CHEROBIM; RIGO, 2015, p.159). Em outras palavras, “o ponto de equilíbrio de uma empresa é o menor valor de faturamento necessário para cobrir todos os custos e despesas fixas e os custos e despesas variáveis, sendo o lucro igual a zero” (SOUSA, 2007, p. 59).

Com o objetivo de manter as finanças da empresa positiva, o empresário deve observar e fazer cuidadosamente as suas retiradas pessoais de dinheiro. Neste assunto, Sousa (2007, p. 22) descrevendo sobre os problemas mais frequentes nas empresas, menciona que “descapitalizar a empresa, pode gerar falta de recursos no giro, tendo de recorrer a empréstimos. E isso, no longo prazo é fatal”. Portanto, antes de fazer retiradas da empresa deve-se analisar o impacto.

Além disso, para facilitar a gestão financeira do negócio uma prática adotada é definir uma remuneração para o empresário e/ou sócios chamada pró-labore:

O pró-labore é uma das formas de remuneração para os sócios da empresa, ou seja, atua como um salário, sendo essencial para o sucesso do negócio. É recomendável que todo empresário, de empreendimento de pequeno e médio porte, estabeleça uma remuneração pró-labore para custear suas despesas pessoais. Contudo, não existe uma regra específica para calcular o valor. Pode ser uma quantia fixa, calculada de acordo com a função de cada sócio, ou variável, quando se baseia num percentual do lucro líquido mensal. (VASQUEZ, 2019).

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 194), “o correto é estabelecer o pró-labore para os sócios e salário para os demais. Esses procedimentos permitirão controlar e disciplinar melhor o caixa, evitando tomadas de empréstimos desnecessárias”.

Além disso, descrevendo sobre os tópicos para determinação do pró-labore, Vasquez (2019) menciona que é necessária uma “segregação entre os gastos pessoais e da empresa: o empresário não deve misturar os gastos pessoais com os gastos da empresa, para isso a importância de se estabelecer um pró-labore adequado”. Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 194) este comportamento do empresário da MPE acontece com frequência e pode levar a empresa à morte.

Não se pode generalizar, mas, na maioria das MPEs, não se observa a separação entre o dinheiro da empresa o da família. Esse é um dos principais motivos de mortalidade de empresas, pois a retirada indiscriminada do caixa acarretará falta de dinheiro para a empresa honrar seus compromissos com empregados, fornecedores e o fisco. (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010, p.194).

Portanto, a total separação das finanças empresarial e pessoal deveria ser o controle

financeiro ideal para os empresários das MPEs. Com relação a este assunto, a orientação de Sousa (2017, p. 40) é “nunca retire valores do caixa para uso pessoal. Isso provocará distorções tais que, com o tempo, a situação financeira ficará incontrolável”.

2.3 ASPECTOS RELEVANTES DAS FINANÇAS PESSOAIS

O controle das finanças não se restringe apenas ao âmbito empresarial, mas também se aplica e é recomendado aos indivíduos e às famílias. Segundo Pires (2006, p. 12) “tratar as finanças pessoais como uma área de conhecimento sistemático e transmissível, no âmbito da ciência econômica, é uma necessidade contemporânea”.

As finanças pessoais são diferentes das finanças empresariais, não por serem menos complexas ou por terem objetivos distintos (ambas visam maximização de posição – maior benefício com menor custo), mas essencialmente pela natureza dos objetivos. Enquanto as finanças pessoais têm um objetivo não mensurável, situado no campo da subjetividade (a satisfação das necessidades e desejos), a empresa visa o lucro (mensurável e, portanto, passível de tratamento não ambíguo). (PIRES, 2006, p.14).

A realidade brasileira com relação às finanças pessoais é evidenciada no estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) com relação ao primeiro trimestre de 2019:

O SPC Brasil estimou, em março de 2019, um total de 62,7 milhões de consumidores negativados, algo como 40,5% da população adulta local. No Sudeste, região que abriga a maior fatia da população, o número de negativados chegou a 27,01 milhões, ou 40,4% da população adulta local. O contingente também é grande no Nordeste (16,36 milhões, ou 40,0% da população adulta local). No Sul, são 8,51 milhões de consumidores, ou 37,2% da população adulta local, a menor entre as regiões. Já no Centro-Oeste, o contingente de negativados foi de 5,07 milhões, ou 42,6% da população adulta local. Por fim, no Norte, os negativados somam 5,74 milhões, a maior proporção adulta local: 47,0%. (CNDL; SPC BRASIL, 2019).

Este cenário mostra que “o costume de planejar as finanças não foi inserido na educação de boa parte da população brasileira” (SOUZA, 2014, p. 15). De acordo com Pires (2006, p. 18) “o dinheiro tem sua própria lógica. Desrespeitá-la tem consequências empobrecedoras”. Além disso, complementa que “algumas pessoas passam a vida inteira sem compreender a lógica do dinheiro” e a “ignorância tem elevado custo na lida com o dinheiro” (PIRES, 2016, p.19).

Para não entrar nesta estatística de inadimplências, é necessário refletir antes de tomar decisões financeiras. “Todas as vezes que estiver realizando uma despesa, a pessoa deve avaliar

o impacto que terá sobre o saldo” (PIRES, 2016, p. 20). Portanto, controlar as finanças pessoais além de exigir conhecimento, também exige dedicação e disciplina do indivíduo.

Acredita-se que muitos deixam de controlar as finanças pessoais devido ao esforço que esta tarefa demanda. Pois, ao controlar as finanças, todas as despesas e receitas precisam ser anotadas utilizando caderno, planilha, software ou aplicativo de celular, com o objetivo de saber quais foram os resultados financeiros em um determinado período, por exemplo, mensal ou anual. E, com base nestes resultados financeiros, é possível tomar ações buscando atingir os objetivos financeiros pessoais.

Os objetivos financeiros variam de pessoa para a pessoa. Por exemplo, alguns têm como objetivo financeiro a compra da casa própria, outros têm como objetivo fazer uma poupança para a aposentadoria, outros gostariam de fazer viagens, entre outros objetivos. No entanto, “para atingir os objetivos das finanças pessoais é preciso conhecer a lógica do dinheiro e do mercado, ou seja, os fundamentos das finanças pessoais” (PIRES, 2016, p. 16).

Segundo Souza (2014, p. 20) “muitos não realizam controle de entradas e saídas de recursos, gastam desnecessariamente, e então a preocupação surge quando o risco de endividamento é inevitável”. Portanto, se por um lado existe o esforço necessário para manter as finanças controladas, e assim atingir os objetivos financeiros pessoais, no outro lado existe a preocupação caso as finanças saiam do controle. Neste sentido, fica claro que vale a pena investir tempo e esforço controlando as finanças.

O controle das finanças pessoais não se restringe a anotar as despesas e receitas. É preciso incluir a tarefa de planejamento financeiro, pois “administrar o caixa não é uma tarefa fácil, quando não há planejamento” (SOUZA, 2014, p. 67). “Planejar significa prever ou antecipar fatos que possam ocorrer, pode-se dizer que o planejamento financeiro pessoal é uma projeção de situações de âmbito financeiro que possam acontecer deste modo, você pode precaver-se perante possíveis imprevistos” (SOUZA, 2014, p. 65).

Além disso, nas finanças pessoais é ideal reduzir ou se possível não depender de capital de terceiros. Pois, o pagamento de juros pode comprometer grande parte da receita do indivíduo.

Essa independência almejada não significa que o indivíduo ou família nunca deva recorrer a recursos de terceiros. Às vezes isso é inevitável, às vezes, vantajoso. Em situações inevitáveis, o necessário é tomar empréstimos os mais baratos possíveis, pelo menor tempo possível e com uma estratégia pré-determinada de pagamento. (PIRES, 2016, p. 35).

Quanto à dependência de capital de terceiros, destacam-se o uso de cartão de crédito e do cheque especial. O cartão de crédito “por tratar-se de um produto com ampla facilidade de

uso e aceito em diversos tipos de estabelecimentos comerciais, seu uso deve ser bem administrado, pois o descontrole pode gerar dívidas atualizadas por altas taxas” (SOUZA, 2014, p. 47).

O cartão de crédito é um produto financeiro que oferece praticidade ao seu usuário, o chamado dinheiro de plástico está presente no bolso de muitos consumidores. Utilizado de maneira consciente se torna uma ferramenta útil, visto que o usuário pode ganhar um prazo maior de pagamento. Esta facilidade que os cartões oferecem, faz com que muitas pessoas percam o controle, e passem a consumir desordenadamente sem nenhum tipo de planejamento financeiro, dando-se conta apenas quando estão a um passo do endividamento. (SOUZA, 2014, p.76 e 77).

Já o cheque especial, segundo Souza (2014, p. 46), “deve ser utilizado apenas em situações emergenciais, pois suas altas taxas acabam deixando muitos indivíduos sem conseguir saldar sua dívida e vendo-a crescendo diariamente”.

Após a abertura de uma conta corrente, as intuições financeiras agregam produtos bancários para que determinada conta possa oferecer maiores rendimentos à instituição, normalmente o primeiro produto a ser incluído é o cheque especial, utilizado muitas vezes sem qualquer tipo de conhecimento de suas taxas e finalidade por parte do usuário. (SOUZA, 2014, p. 45 e 46).

Por outro lado, ao contrário de depender de capital de terceiros, é ideal constituir uma reserva financeira (poupança) para que, se um momento financeiro difícil chegar, o indivíduo tenha saldo suficiente para honrar seus compromissos.

A constituição de uma poupança pessoal ou familiar é uma meta que tem que ser incorporada por quem deseja finanças pessoais equilibradas. Essa poupança deve ser encarada, inicialmente, como um escudo de proteção contra o pagamento de juros (para gastos extraordinários recorre-se à reservas e não à tomada de empréstimos); com o tempo, pode tornar-se um meio de ganhar juros (fazendo empréstimos ou aplicações financeiras) (PIRES, 2016, p. 33).

Um ponto importante nas finanças pessoais, é que a reserva financeira adquirida com os saldos positivos dos meses anteriores não precisa ficar sem movimentação, ou seja, parada na conta corrente. Pois se assim estiver, ela pode perder valor devido à inflação.

Neste caso, segundo Pires (2016, p. 26), “para se defender, o detentor de dinheiro deve conseguir aumentar seu montante em percentual igual ou superior à variação média dos preços, medida por um índice de inflação”. Em outras palavras, é necessário encontrar um investimento que lhe dê um retorno maior que a inflação. E, há muitas opções de investimento no mercado financeiro, com diferentes rentabilidades, liquidez e risco. Portanto, cabe ao indivíduo escolher aquelas opções de investimento que mais se adequem ao seu perfil.

Para a correta tomada de decisão nos investimentos é de extrema importância que se

conheça o perfil do investidor, alinhando os interesses próprios com a estratégia de cada investimento disponível, identificando assim os riscos que estão dispostos a correr e o prazo de liquidez dos mesmos. (STANGE, 2019, p. 37)

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Este capítulo descreve alguns aspectos da pesquisa para identificar o perfil das finanças empresarial e pessoal dos empresários das MPEs dos bairros de Capão Raso e Pinheirinho. Para isto, este capítulo está dividido da seguinte maneira: a seção 3.1 descreve a localização da pesquisa. A seção 3.2 descreve como está estruturado o questionário e como foi conduzida a aplicação junto aos empresários. E, por último, a seção 3.3 descreve como foram computados os resultados.

3.1 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada nos bairros Capão Raso e Pinheirinho do município de Curitiba, Estado do Paraná. Segundo a Agência Curitiba (2017, p. 2) “os bairros Capão Raso e Pinheirinho pertencem a regional do Pinheirinho, juntamente com os bairros Fanny, Lindóia e Novo Mundo”. A regional do Pinheirinho tem uma população de 147,5 mil habitantes, correspondendo a 8,4% do total do município.

Nos bairros Capão Raso e Pinheirinho, segundo o IBGE (2010 apud AGÊNCIA CURITIBA, 2017, p. 5), moram 86.466 habitantes, que corresponde a aproximadamente 4,94% da população de Curitiba. Especificamente, no bairro de Capão Raso moram 36.065 pessoas, que corresponde a aproximadamente 2,06% da população de Curitiba. E, no bairro Pinheirinho moram 50.401 pessoas, que corresponde a aproximadamente 2,88% da população de Curitiba.

Quanto aos segmentos dos negócios nesta região, conforme mostrado no gráfico 1, os bairros Capão Raso e Pinheirinho possuíam no ano de 2015 cerca de 9.565 alvarás liberados. Destes, 4.246 eram comércios (44,4%), 3.508 eram prestadores de serviço (36,7%), e 1.811 eram indústrias (18,9%).

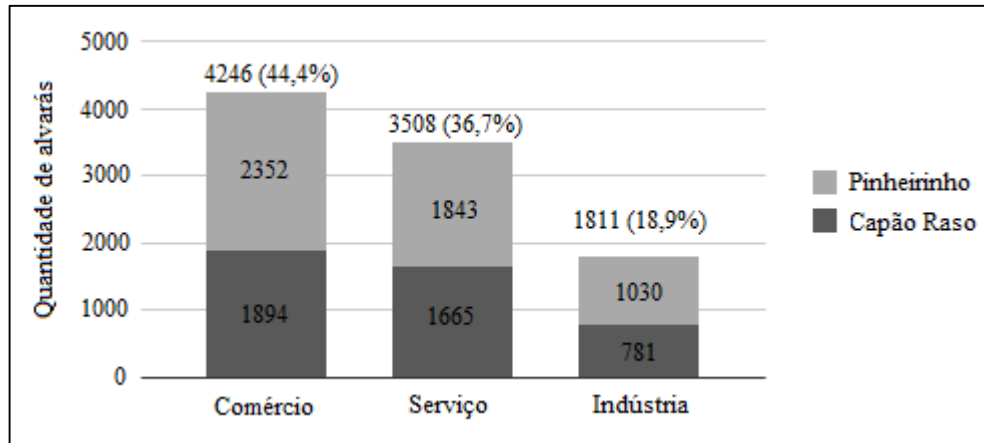


Gráfico 1 - Cadastro de Liberação de Alvarás 2015.

Fonte: Adaptado de Perfil Econômico da Regional Pinheirinho

3.2 QUESTIONÁRIO

O questionário que foi aplicado aos empresários dos bairros Capão Raso e Pinheirinho contém 40 perguntas do tipo múltipla escolha, ou seja, o conjunto de respostas já estava definido, sendo necessário o empresário apenas escolher uma das respostas.

Além disso, o questionário está estruturado da seguinte maneira: as 13 primeiras perguntas têm o objetivo de identificar o perfil geral do empresário (bairro, segmento, classificação, número de funcionários, tempo no mercado, sociedade e participação de capital, escolaridade, histórico como empreendedor, e contribuição do resultado da empresa na renda pessoal). Na sequência o questionário apresenta 16 perguntas com relação ao finanças empresariais. E, as últimas 11 perguntas do questionário são com as finanças pessoais do empresário.

A aplicação do questionário foi feita entre os dias 16/05/2019 e 25/05/2019, presencialmente em cada uma das empresas, utilizando uma folha do questionário impressa. A escolha das empresas foi feita arbitrariamente, percorrendo as ruas dos bairros Capão Raso e Pinheirinho.

Uma das dificuldades encontradas na aplicação dos questionários foi a disponibilidade dos empresários. Pois vários empresários não quiseram responder o questionário devido ao movimento de clientes no estabelecimento, fechamento de caixa, entre outras atividades.

Por outro lado, embora não haver nenhuma questão aberta no questionário, dentre os empresários que tiveram a disponibilidade para responder, alguns iam além das perguntas que foram feitas, contando situações que já vivenciaram como empresários e/ou da vida pessoal.

Além disso, uma minoria aproveitou inclusive para pedir dicas com relação às finanças.

3.3 COMPUTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para computar os resultados da pesquisa foi desenvolvida uma planilha, na qual foram registradas todas as respostas dos questionários aplicados. À medida em que os questionários foram respondidos, as respostas foram registradas na planilha, e esta, para cada pergunta, calculava automaticamente o somatório e porcentagem de cada opção e, conseqüentemente, gerava o gráfico.

O tipo de gráfico adotado para representar os resultados da pesquisa foi o de colunas empilhadas no qual são apresentadas, em uma mesma coluna, a soma das respostas dos empresários do bairro Capão Raso e do bairro Pinheirinho.

Embora este trabalho não se propôs a fazer comparações entre os bairros, as respostas foram apresentadas em cores diferentes para que o leitor, caso deseje, possa entender a composição dos resultados, ou seja, o quanto cada bairro corresponde na resposta.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos após a aplicação dos questionários. Para isso, este capítulo está dividido da seguinte maneira: a seção 4.1 apresenta o perfil geral dos empresários; a seção 4.2 apresenta o perfil das finanças empresariais; e, por último, a seção 4.3 apresenta o perfil das finanças pessoais.

4.1 PERFIL GERAL DOS EMPRESÁRIOS

Conforme gráfico 2, ao total 43 empresários responderam o questionário, escolhidos arbitrariamente de acordo com a disponibilidade deles.

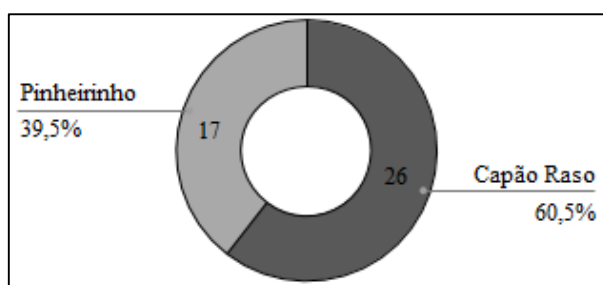


Gráfico 2 - Bairro.
Fonte: Autoria própria

Quanto ao segmento da empresa, o gráfico 3 apresenta que 76,7% eram comerciantes e 23,3% prestadores de serviço.

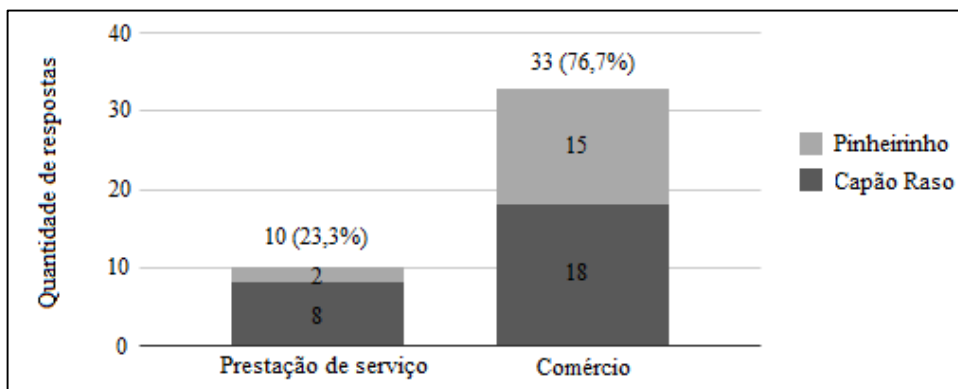


Gráfico 3 - Segmento.
Fonte: Autoria própria

O gráfico 4 apresenta que 58,1% das empresas eram classificadas como micro empresa

(ME), 11,7% eram de pequeno porte (EPP), 27,9% eram microempreendedores individuais (MEI). E uma empresária não soube informar como a empresa está classificada (2,3%).

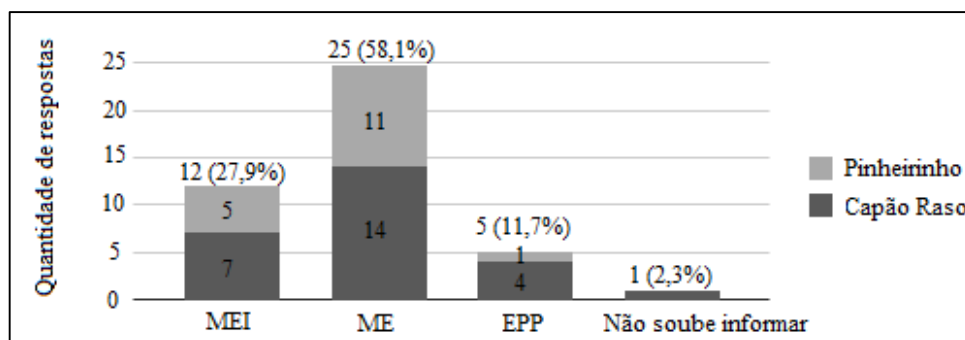


Gráfico 4 - Classificação.

Fonte: Autoria própria

O gráfico 5 apresenta que 41,9% dos empresários trabalham sozinho, 20,9% possuem apenas um funcionário, 30,2% possuem entre 2 e 5 funcionários, e apenas 7% possuíam mais que 5 funcionários.

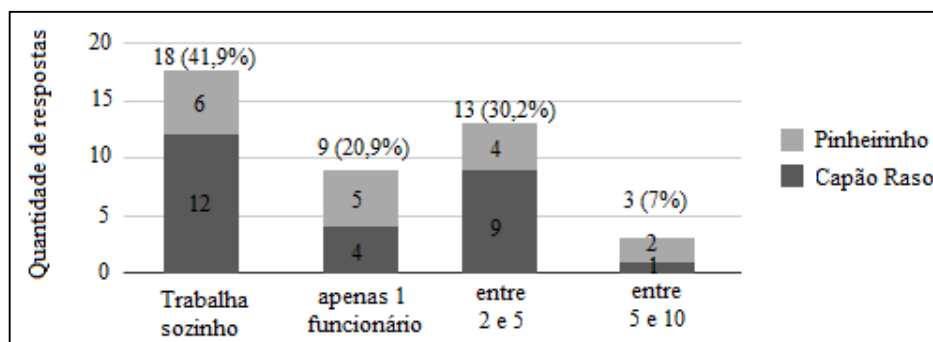


Gráfico 5 - Número de funcionários.

Fonte: Autoria própria

Um dado interessante é que várias empresas estavam atuando há vários anos. O gráfico 6 apresenta que 51,1% possuíam pelo menos 6 anos de mercado.

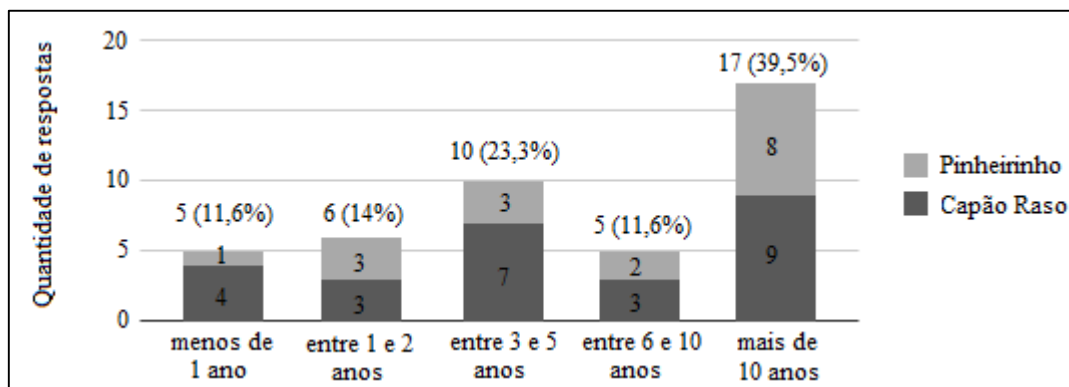


Gráfico 6 - Tempo no mercado.

Fonte: Autoria própria

Os gráficos 7 mostra que 58,1% dos empresários são o único dono do negócio, 34,9% são sócios majoritários, ou seja, possuem pelo menos metade do capital da empresa. E, apenas 7% são sócios minoritários, ou seja, possuem menos da metade do capital da empresa.

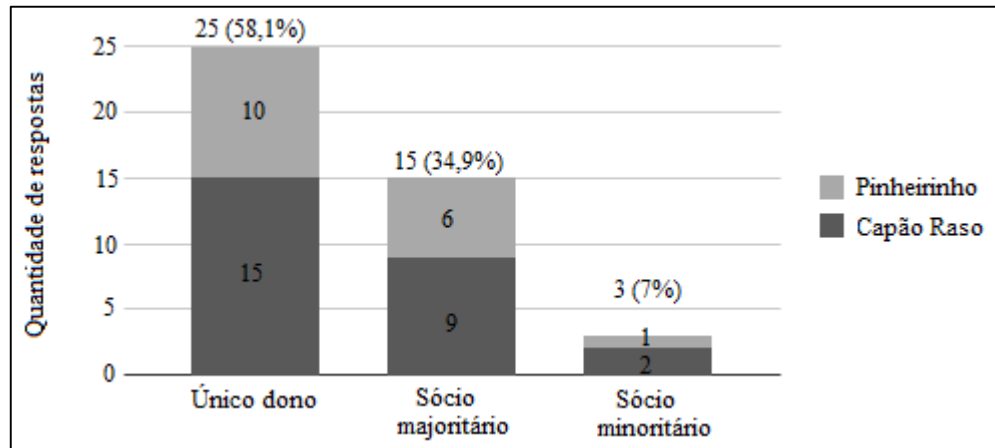


Gráfico 7 - Participação de capital.

Fonte: Autoria própria

Quanto a escolaridade, conforme pode ser visto no gráfico 8, a maioria dos empresários possui apenas ensino médio completo (48,8%). Com relação aos demais empresários, 30,2% possuem ensino superior completo, 14% ensino fundamental completo, 4,7% pós-graduação completo e 2,3% mestrado completo.

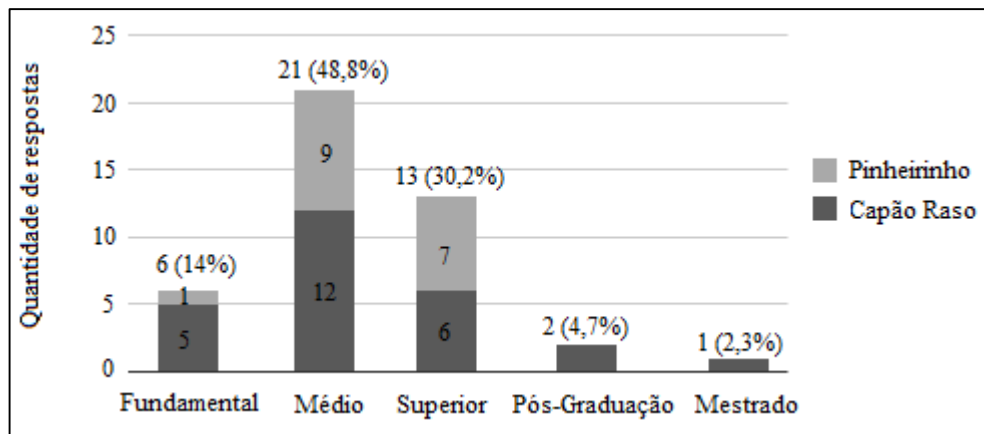


Gráfico 8 - Escolaridade.

Fonte: Autoria própria

Os questionários foram aplicados presencialmente, e durante a aplicação do questionário foi questionado aos empresários se eles possuíam outra empresa ativa, sem considerar a empresa que eles estavam trabalhando no momento. Conforme apresentado no gráfico 9, cerca de 93% dos empresários não possuíam outra empresa ativa.

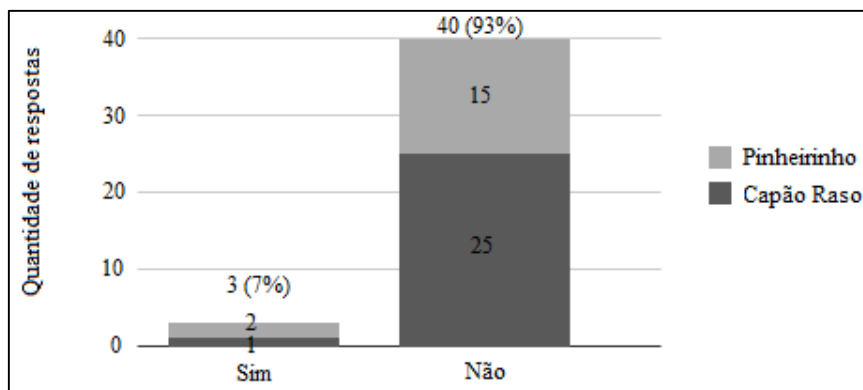


Gráfico 9 - Outra empresa ativa.
Fonte: Autoria própria

Foi questionado também se o empresário já teve alguma empresa anterior que fechou e se o motivo da empresa ter fechado envolvia problemas financeiros. Conforme gráfico 10, apenas 30,2% responderam que já tiveram uma empresa que fechou.

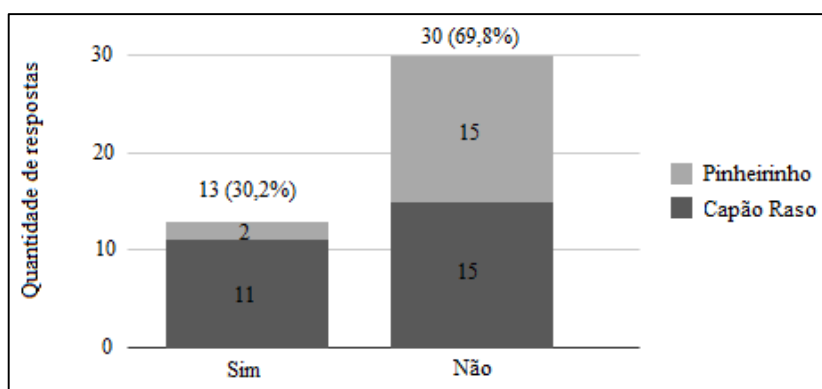


Gráfico 10 - Empresa anterior.
Fonte: Autoria própria

E, conforme apresentado no gráfico 11, apenas 6,9% fecharam a empresa devido a problemas financeiros.

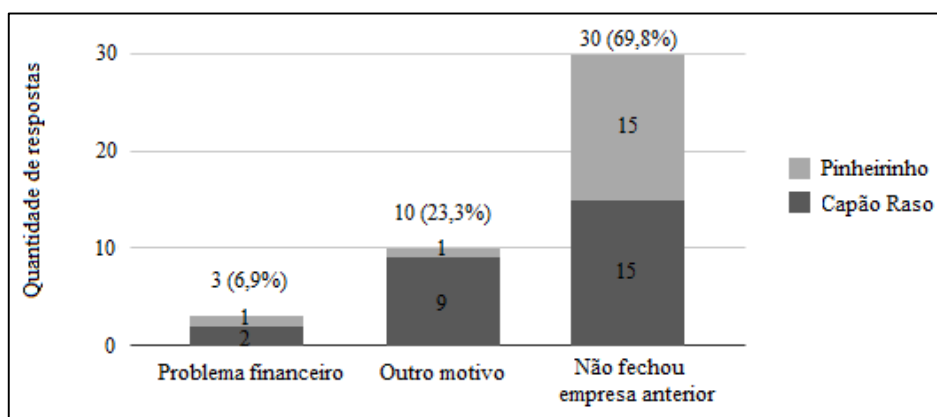


Gráfico 11 - Motivo fechamento.
Fonte: Autoria própria

De acordo com o gráfico 12, para 72,1% dos empresários a empresa é a única fonte de renda. Em outras palavras, para estes empresários a empresa é a única forma com que eles mantêm as suas famílias. E, isto ressalta a importância de ter as finanças da empresa bem controladas.

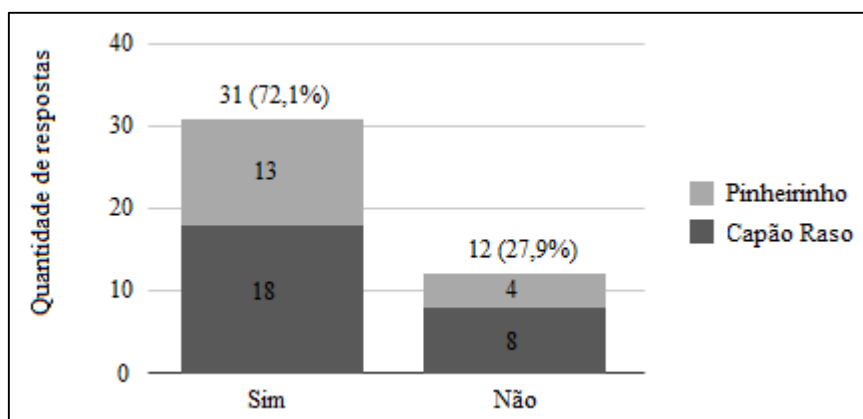


Gráfico 12 - Única fonte de renda.

Fonte: Autoria própria

Além disso, foi questionado aos empresários se o dinheiro que eles recebem da empresa supre as suas necessidades financeiras pessoais. Conforme gráfico 13, a maioria dos empresários considera que seus desejos e necessidades pessoais são supridos pelo que recebe da empresa (67,4%).

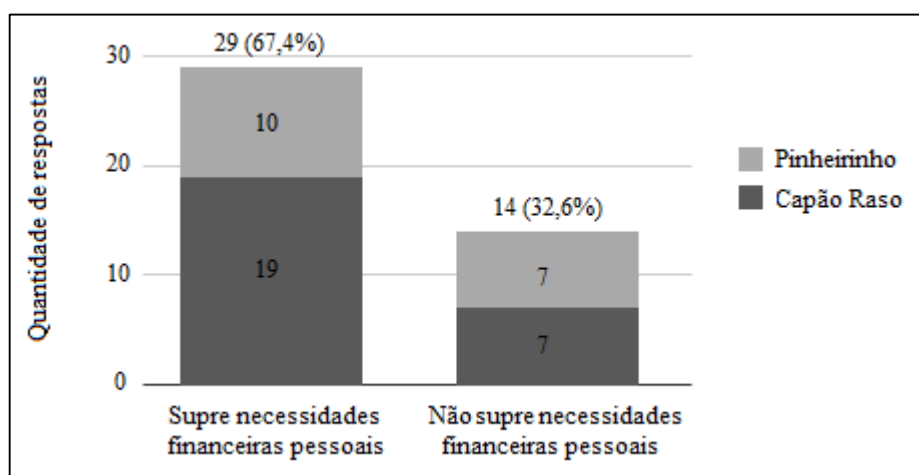


Gráfico 13 - Percepção ao dinheiro que recebe.

Fonte: Autoria própria

4.2 PERFIL DAS FINANÇAS EMPRESARIAIS

Com relação ao acompanhamento das finanças da empresa, o gráfico 14 apresenta que 88,4% dos empresários cuidam eles mesmos das finanças da empresa. Outros 7% deixam a responsabilidade financeira para o sócio. E 4,6% dos empresários delegam esta tarefa para um funcionário.

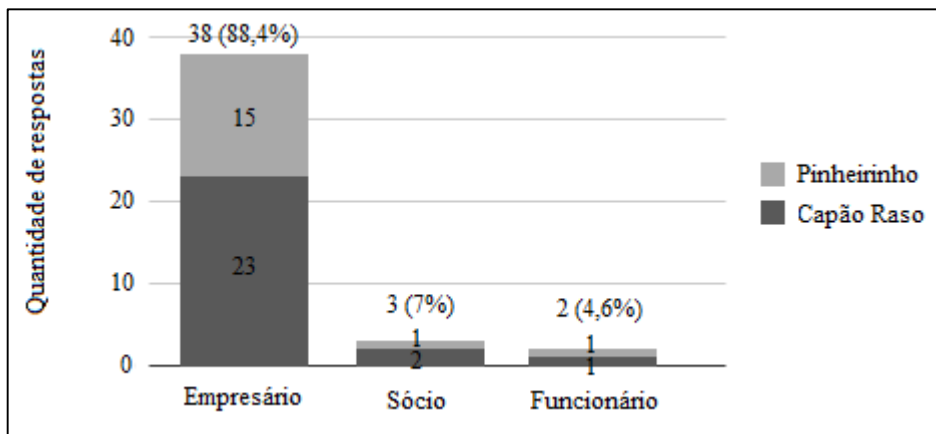


Gráfico 14 - Responsável pelas finanças.

Fonte: Autoria própria

Quando questionados se procuram saber como a empresa está financeiramente, o gráfico 15 apresenta que 95,3% dos empresários acompanham frequentemente os saldos bancários, contas a receber e a pagar. Apenas 4,7% responderam que não acompanham as finanças com frequência. Nenhum empresário respondeu que não acompanha a empresa no aspecto financeiro.

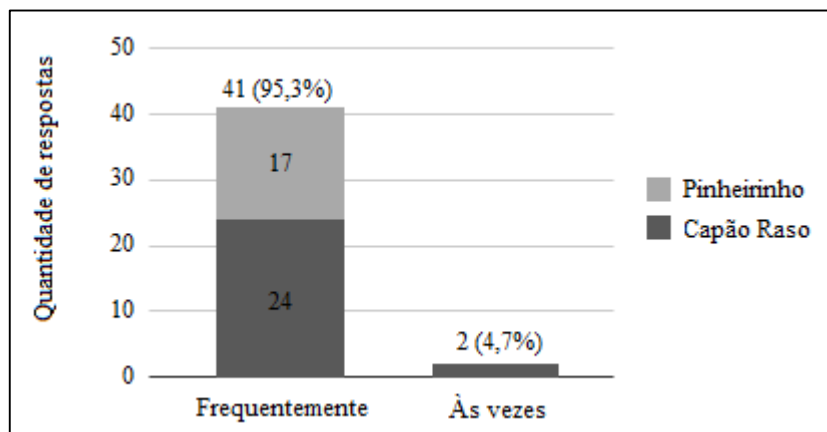


Gráfico 15 - Acompanhamento das finanças da empresa.

Fonte: Autoria própria

Conforme mostrado no gráfico 16, com relação ao controle das finanças da empresa, 95,3% dos empresários anotam as entradas e saídas de caixa. Sendo que 16,3% destes empresários, embora tenham o hábito de registrar as entradas e saídas, algumas vezes esquecem de anotar. Por outro lado, 4,7% dos empresários responderam que não anotam nenhuma entrada e saída. Isto significa que não têm controle nenhum das finanças da empresa.

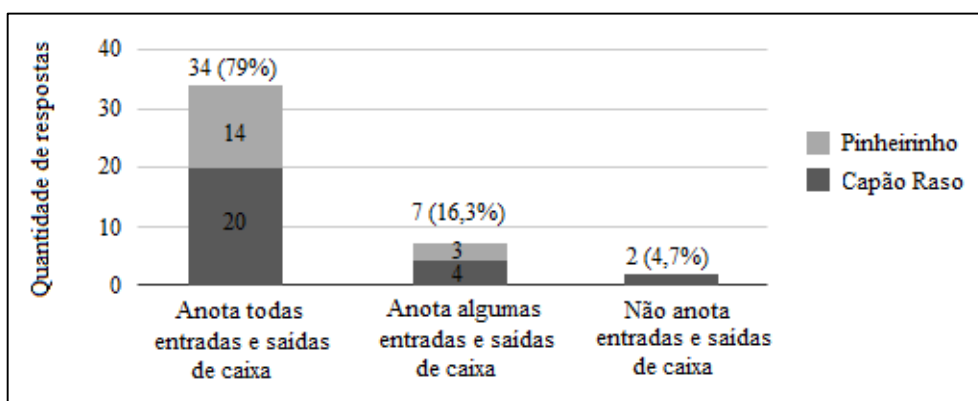


Gráfico 16 - Controle financeiro empresa.
Fonte: Autoria própria

Além disso, foi questionada a maneira como a empresa registra as entradas e saídas de caixa, e os resultados estão apresentados no gráfico 17. Embora a tecnologia esteja acessível, ainda assim, 34,9% dos empresários utilizam apenas caderno para realizar esta tarefa. A utilização de caderno deixa a tarefa de controle um pouco mais difícil, pois o somatório dos valores precisa ser feito manualmente, o que faz com que muitos empresários, embora anotem, não tenham conhecimento do que está acontecendo de fato com a empresa em termos de resultados financeiros.

Por outro lado, 60,4% empresários fazem o uso da tecnologia para auxiliá-los, sendo que 30,2% utilizam planilhas, e outros 30,2% utilizam algum software.

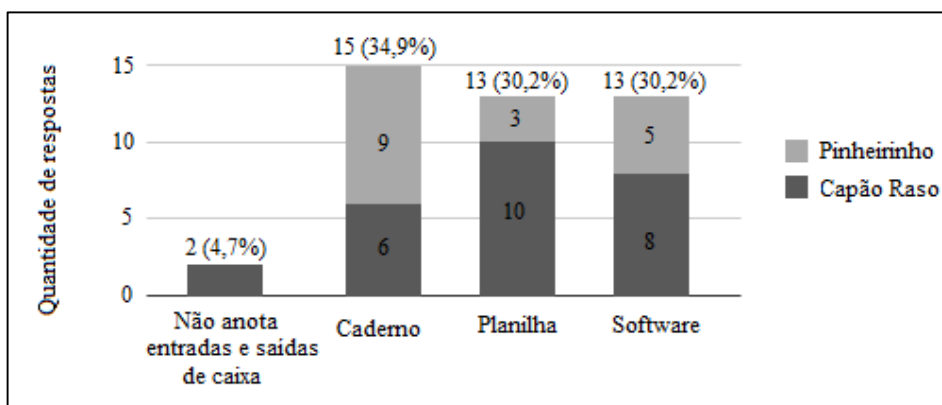


Gráfico 17 - Forma de controle financeiro empresa.
Fonte: Autoria própria

Quanto à previsão de fluxo de caixa, foi questionado aos empresários se eles fazem orçamento das despesas e receitas futuras. Conforme mostrado no gráfico 18, um pouco mais da metade dos empresários (55,8%) responderam que fazem um orçamento das despesas e receitas futuras.

Por outro lado, os outros 44,2% não têm o hábito de fazer um orçamento das despesas e receitas, isto mostra que, se estes empresários não tiverem poupança, podem ser surpreendidos em momentos no qual as saídas de caixa superam as entradas de caixa. Além disso, estes empresários correm um grande risco de ficarem dependentes de empréstimos bancários para financiar a sua operação, que em geral não são baratos e nem sempre estão disponíveis.

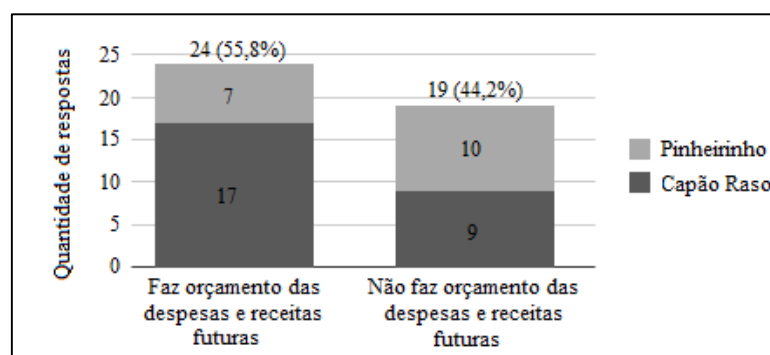


Gráfico 18 - Planejamento financeiro empresa.

Fonte: Autoria própria

Entrando mais a fundo na forma com que o empresário administra as finanças da empresa, foram feitas algumas perguntas para identificar se o empresário faz a separação das finanças da empresa e pessoal. Uma das perguntas foi com relação a se o empresário utiliza a mesma conta bancária para pagar despesas da empresa e pessoais. Conforme gráfico 19, uma parcela considerável dos empresários (34,9%) utiliza a mesma conta para ambas finanças.

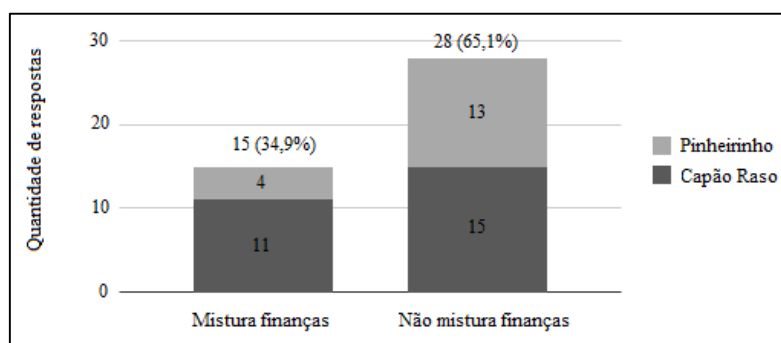


Gráfico 19 - Mistura de finanças empresarial e pessoal.

Fonte: Autoria própria

De acordo com o gráfico 20, outra pergunta foi se o empresário já utilizou dinheiro da

empresa para pagar alguma conta pessoal, e 86% responderam que sim.

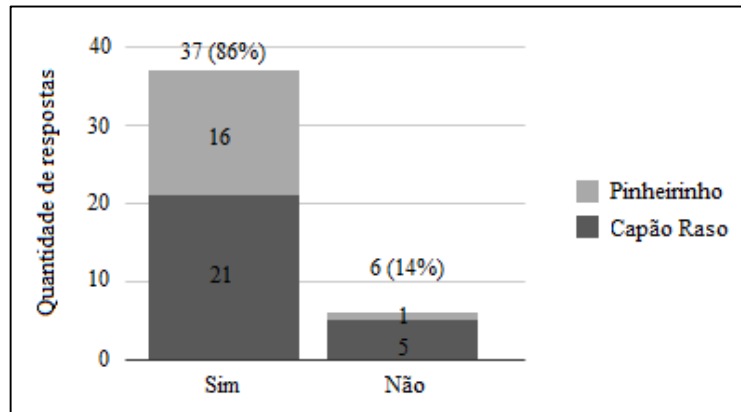


Gráfico 20 - Pagamento de conta pessoal.

Fonte: Autoria própria

Os empresários foram questionados com relação à frequência em que as finanças pessoais são misturadas com as finanças da empresa. Para isso, eles precisariam responder dentre as seguintes opções: nunca (quando as finanças pessoais são administradas separadamente das finanças da empresa), raramente (quando na percepção do empresário, esporadicamente ocorre uma mistura das finanças pessoais com as finanças da empresa), frequentemente (quando na percepção do empresário, ele tenta mas tem dificuldade para separar as finanças pessoais e da empresa), e, por último, sempre (quando não há distinção de finanças pessoais e finanças da empresa, sendo assim, o empresário utiliza dinheiro da empresa para pagar contas pessoais, e o contrário também).

Conforme gráfico 21, ao todo 48,8% dos empresários não conseguem fazer separação das finanças da empresa e pessoal. Sendo que, 18,6% responderam que este comportamento ocorre sempre, os outros 30,2% responderam que ocorre frequentemente. Outros 37,2% dos empresários responderam que raramente ocorre a mistura das finanças da empresa com a pessoal.

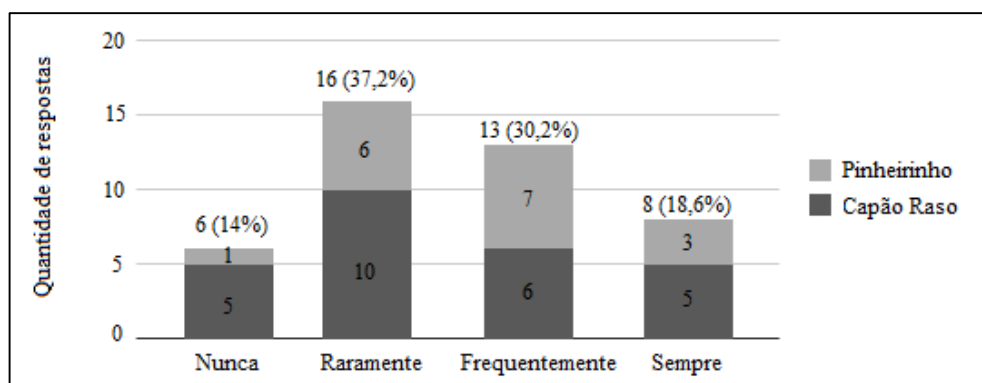


Gráfico 21 - Frequência mistura de finanças.

Fonte: Autoria própria

Além disso, conforme gráfico 22, apenas um pouco mais da metade dos empresários recebem pró-labore, ao todo 55,8%. Outros 39,5% não recebem pró-labore, isto pode ser um dos motivos de acontecer a mistura entre finanças pessoais e empresarial, pois o empresário faz retirada quando quer. Outro dado interessante é que 4,7 % dos empresários responderam que não sabiam o que era o pró-labore, ressaltando a falta de conhecimento de alguns termos financeiros.

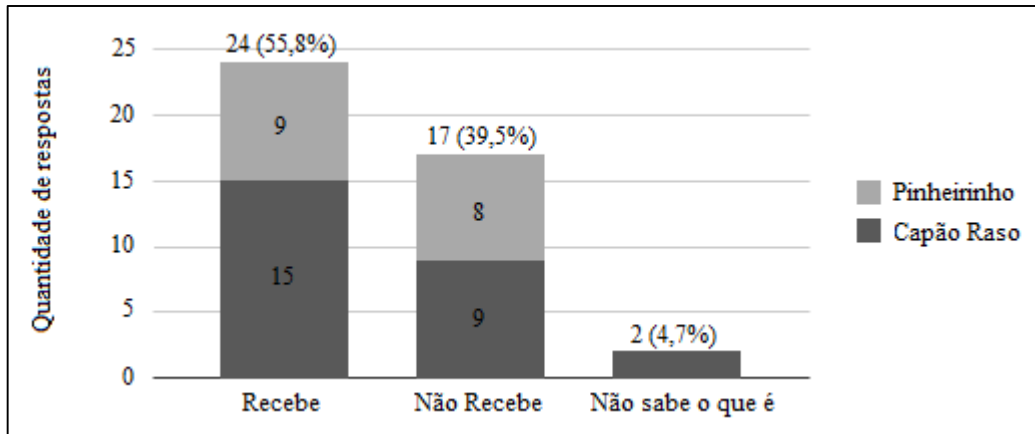


Gráfico 22 - Pró-Labore.
Fonte: Autoria própria

Foi questionado se o empresário conhecia o ponto de equilíbrio financeiro da sua empresa, e, conforme o gráfico 23, maioria dos empresários responderam que sim, estes somam 65,1%. Outros 20,9% responderam que não conheciam o ponto de equilíbrio financeiro. E ainda, 14% responderam que não sabiam o que significava o termo ponto de equilíbrio.

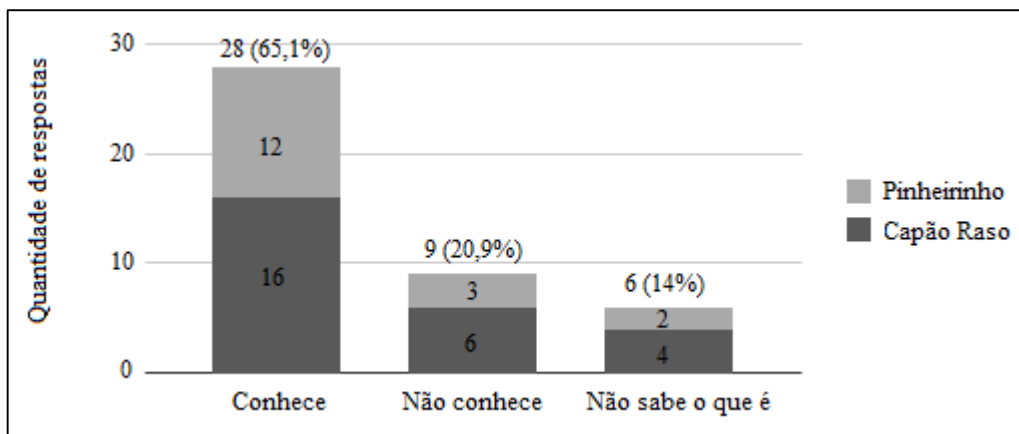


Gráfico 23 - Ponto de equilíbrio financeiro.
Fonte: Autoria própria

Com relação ao pagamento das contas, foi questionada a frequência em que as contas são deixadas de pagar, ou seja, atrasam. Conforme gráfico 24, ao todo 53,5% dos empresários

nunca atrasam o pagamento de suas contas. Por outro lado, os outros 46,5% atrasam suas contas de acordo com a seguinte frequência: 4,6% atrasam as contas frequentemente, 14% às vezes atrasam as contas, e por último, 27,9% raramente atrasam as contas. O pagamento das contas em dia, cria uma imagem positiva da empresa, uma boa reputação e é ideal para obter poder de barganha com fornecedores e prestadores de serviço, além de evitar multas e correções de valores por atraso.

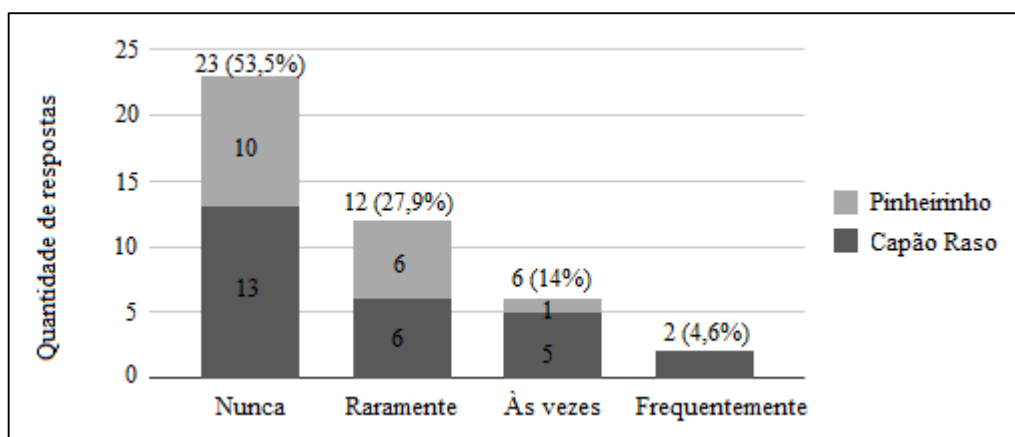


Gráfico 24 - Atraso de contas.

Fonte: Autoria própria

Além disso, foi perguntado o motivo por qual as contas são deixadas de pagar. Conforme gráfico 25, ao todo 37,2% responderam que atrasam as contas por falta de caixa. Esta informação ressalta a falta planejamento e controle financeiro. Por outro lado, 9,3% dos empresários responderam que, embora tivessem caixa, eles não realizam o pagamento das contas devido ao esquecimento. Isto poderia ser resolvido simplesmente com uma agenda ou um aplicativo de lembrete do celular.

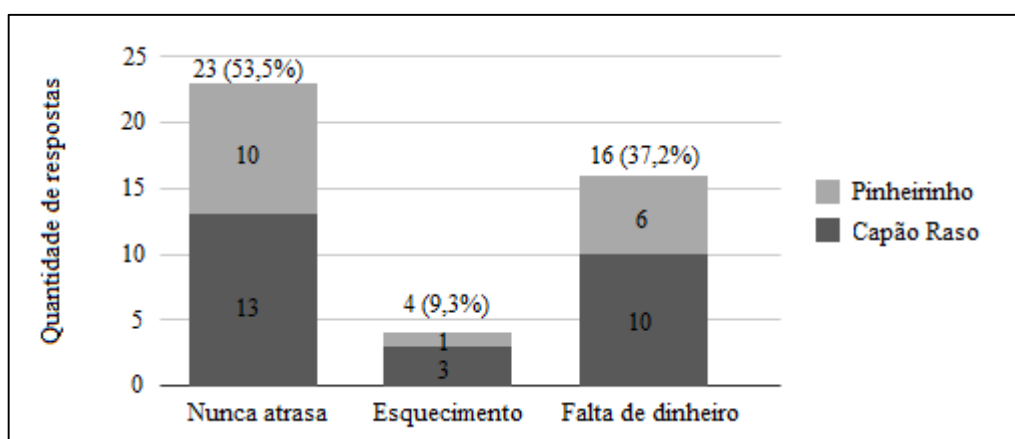


Gráfico 25 - Motivo atraso de contas.

Fonte: Autoria própria

Conforme gráfico 26, apenas 4,7% dos empresários possuíam dívidas com bancos.

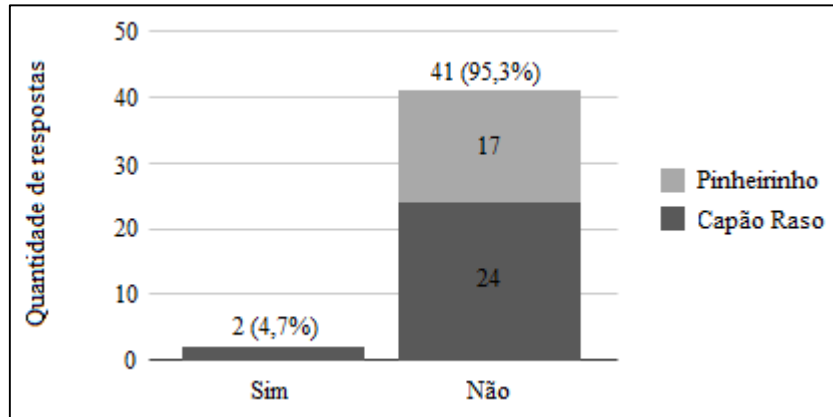


Gráfico 26 - Endividamento das empresas com bancos.

Fonte: Autoria própria

Além disso, conforme gráfico 27, foi questionado se as empresas possuíam algum outro tipo de dívida, sem solicitar maiores detalhes quanto ao tipo de dívida, e 9,3% responderam que sim, possuem outros tipos de dívidas. O fato de existir dívidas pode fazer com parte do faturamento da empresa esteja comprometido no pagamento de juros e outras taxas de administração aos bancos.

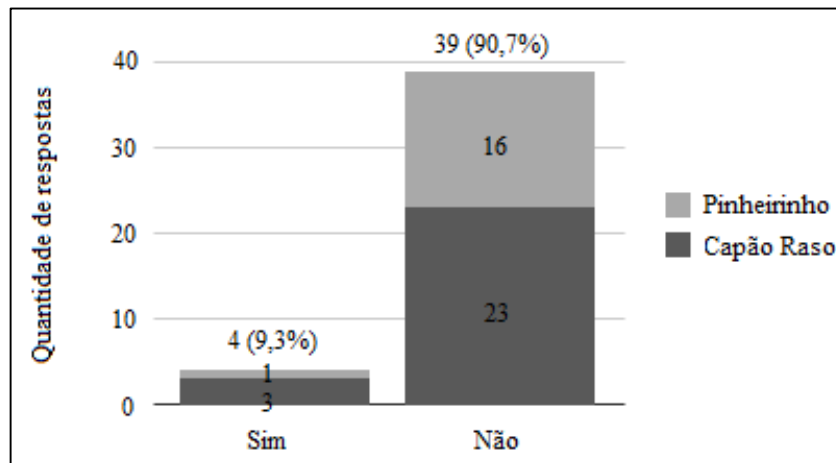


Gráfico 27 - Outras dívidas da empresa.

Fonte: Autoria própria

Foi questionado aos empresários com relação à existência de reserva financeira para a empresa, no gráfico 28 é apresentado que 25,6% possuem reserva financeira. Os outros 74,4% não possuem reserva financeira, isto faz com que eles estejam mais vulneráveis em caso de queda de vendas e/ou aumento de despesas inesperadas.

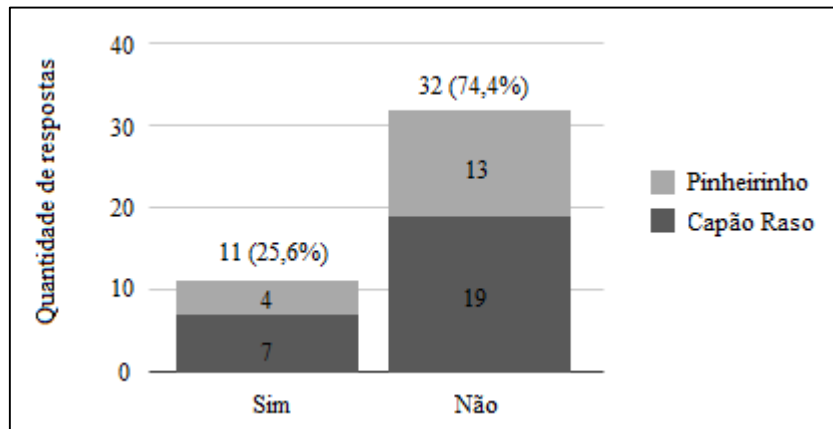


Gráfico 28 - Reserva financeira da empresa.
Fonte: Autoria própria

Com relação a demanda por consultoria em finanças empresariais, conforme mostrado no gráfico 29, apenas 30,2% dos empresários responderam que contratariam o serviço de consultoria para auxiliar nas finanças da empresa. Durante a aplicação do questionário alguns empresários mencionaram que não confiam em outra pessoa para auxiliá-los neste aspecto do negócio.

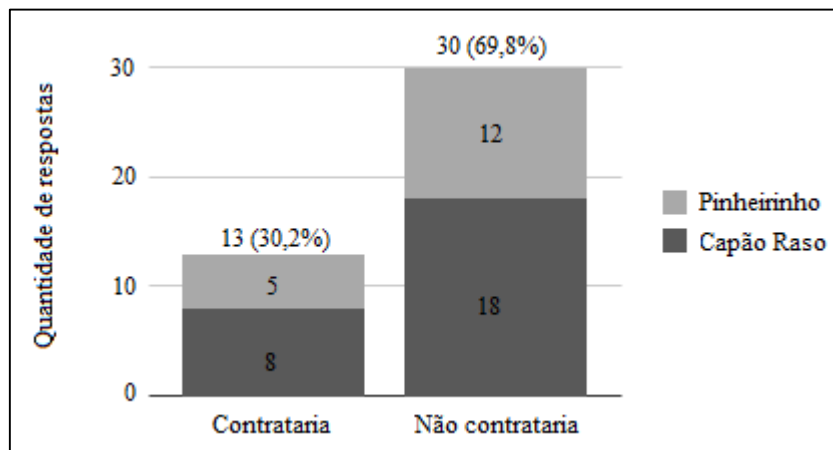


Gráfico 29 - Consultoria nas finanças empresarial.
Fonte: Autoria própria

4.3 PERFIL DAS FINANÇAS PESSOAIS

Conforme gráfico 30, mais da metade dos empresários, ou seja 65,1% procuram ter controle sobre as entradas e saídas de caixa nas finanças pessoais. Embora que 4,6% fazem a tentativa de controlar as finanças pessoais anotando apenas os saídas e entradas que eles

consideram valores altos, em outras palavras, não se preocupam com os centavos.

Por outro lado, 34,9% dos empresários não tem nenhum controle sobre as finanças pessoais no sentido de saber a forma com que o dinheiro está sendo gasto. Quando questionado sobre o motivo desta falta de controle, 18,6% consideraram que eles não conseguem ter disciplina para anotar as entradas e saídas de caixa, e os outros 16,3% mencionaram que não consideram importante anotar as entradas e saídas de caixa.

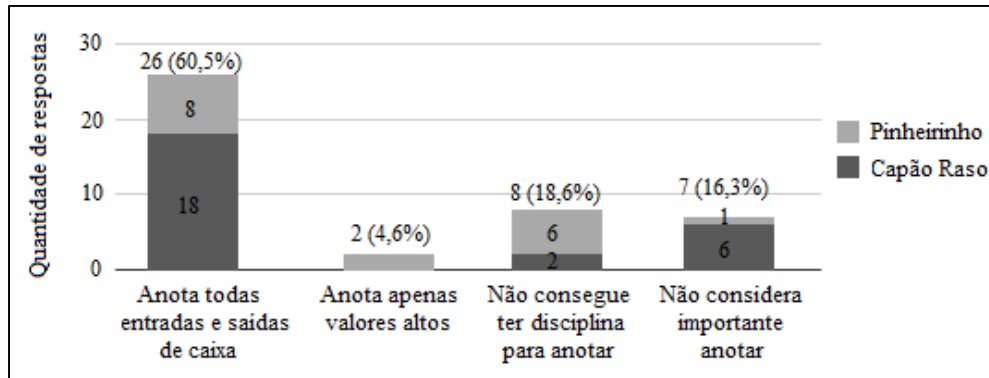


Gráfico 30 - Controle financeiro pessoal.

Fonte: Autoria própria

Com relação a forma que os empresários registram as entradas e saídas de caixa nas finanças pessoais, o gráfico 31 apresenta que 27,9% utilizam caderno, 27,9% utilizam planilha, e por último, 9,3% utilizam aplicativo de celular.

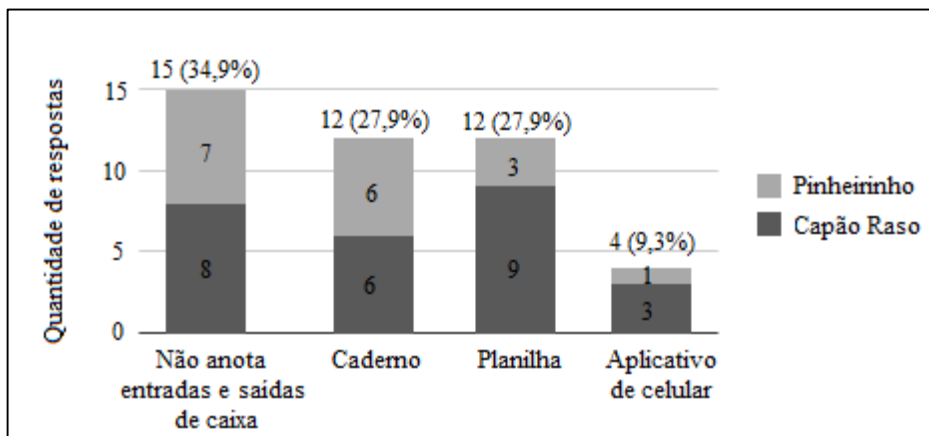


Gráfico 31 - Forma de controle financeiro pessoal.

Fonte: Autoria própria

O gráfico 32 mostra que mais da metade dos empresários, mais especificamente 55,8%, não fazem um orçamento das despesas e receitas futuras nas finanças pessoais. Isto indica que uma parcela significativa dos empresários não se preocupa com planejamento das finanças pessoais.

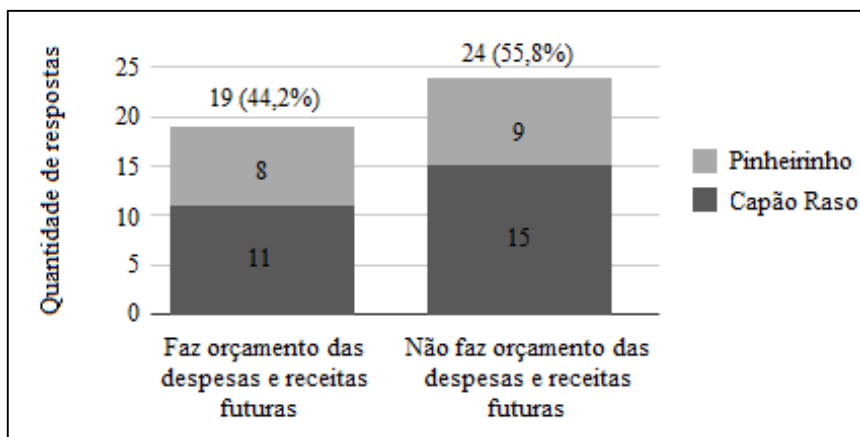


Gráfico 32 - Planejamento financeiro pessoal.
Fonte: Autoria própria

Com relação a dependência de capital de terceiros nas finanças pessoais, foram feitas algumas perguntas aos empresários com relação ao uso de cartão de crédito, existência de dívidas, uso de cheque especial, e existência de financiamento de imóvel e/ou automóvel.

O gráfico 33 apresenta as respostas com relação ao uso do cartão de crédito. Ao todo 74,4% utilizam cartão de crédito, sendo que 7% mencionaram que algumas faturas do cartão de crédito acabam atrasando.

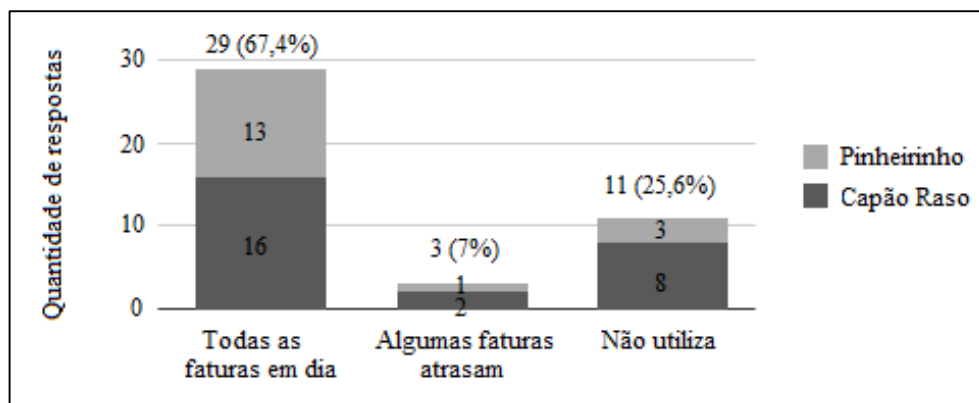


Gráfico 33 - Cartão de crédito.
Fonte: Autoria própria

Além disso, foi questionado sobre a existência de dívidas nas finanças pessoais, sem especificar o tipo de dívida. Conforme gráfico 34, ao todo 20,9% dos empresários responderam que possuem dívidas nas finanças pessoais.

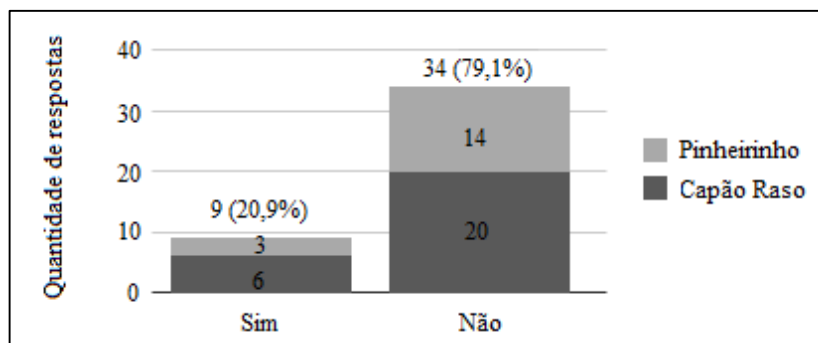


Gráfico 34 - Dívidas pessoais.

Fonte: Autoria própria

O gráfico 35 apresenta que 16,3% dos empresários utilizam cheque especial nas finanças pessoais.

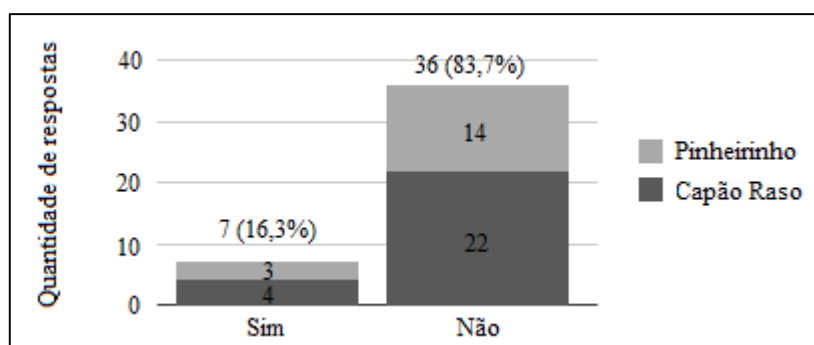


Gráfico 35 - Cheque especial.

Fonte: Autoria própria

Com relação ao financiamento de imóvel, conforme o gráfico 36, apenas 34,9% dos empresários responderam que possui imóvel financiado.

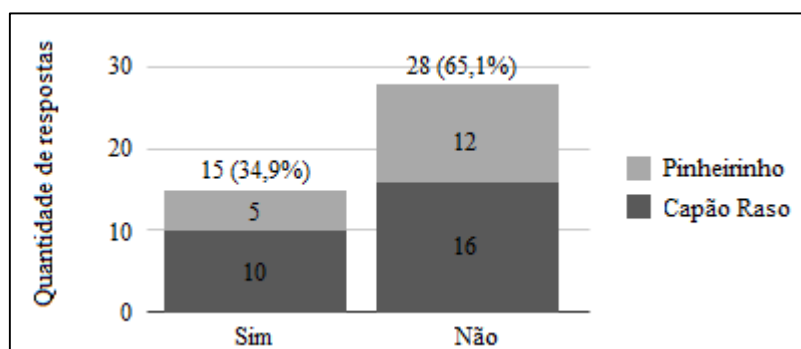


Gráfico 36 - Financiamento imóvel.

Fonte: Autoria própria

E, por último, com relação ao financiamento de automóvel, conforme o gráfico 37, apenas 14% dos empresários responderam que possui automóvel financiado.

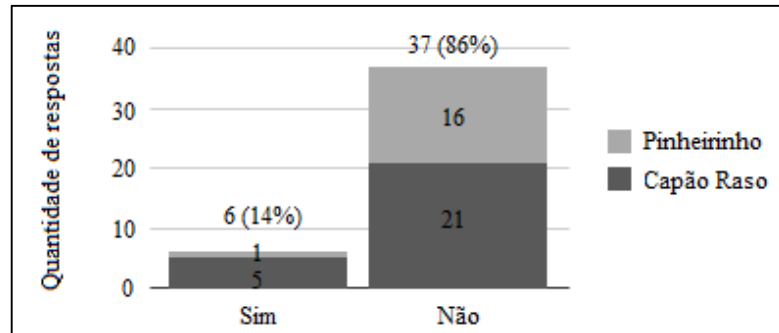


Gráfico 37 - Financiamento automóvel.

Fonte: Autoria própria

Conforme gráfico 38, mais da metade dos empresários não possuem reserva financeira pessoal, mais especificamente 58,1%.

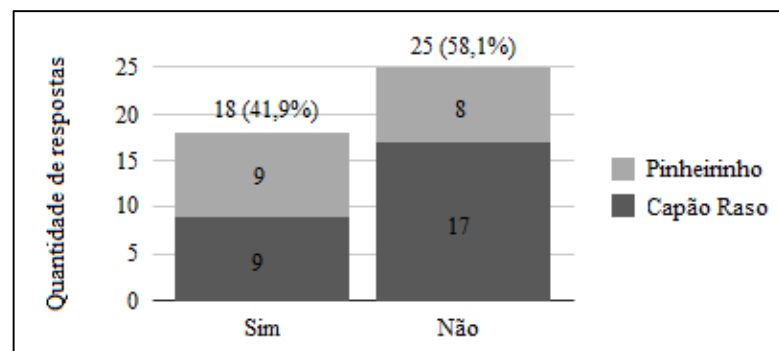


Gráfico 38 - Reserva financeira pessoal.

Fonte: Autoria própria

Além disso, como mostrado no gráfico 39, foi questionado se os empresários investem no mercado financeiro. Com relação a esta pergunta, 39,5% responderam que não investem. Por outro lado, os outros 60,5% investem da seguinte maneira: 20,9% investem apenas na poupança, 16,3% investem em outros tipos de renda fixa, 4,7% investem em fundos de investimento, 9,3% investem em renda variável, e outros 9,3% investem em outros tipos de ativos sem especificar mais detalhes.

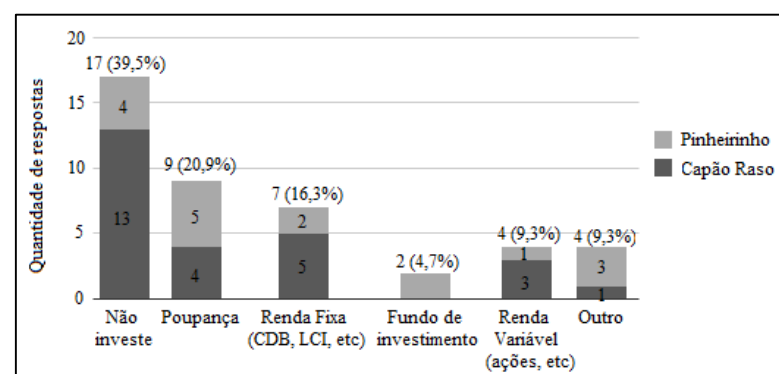


Gráfico 39 - Investimento no mercado financeiro.

Fonte: Autoria própria

Conforme gráfico 40, apenas 14% dos empresários contratariam uma consultoria para auxiliar nas finanças pessoais. Durante a aplicação do questionário, a maioria dos empresários que responderam não à pergunta, explicaram que naquele momento eles não consideravam necessário uma consultoria, outros mencionaram que não confiavam em outra pessoa para auxiliá-los neste sentido.

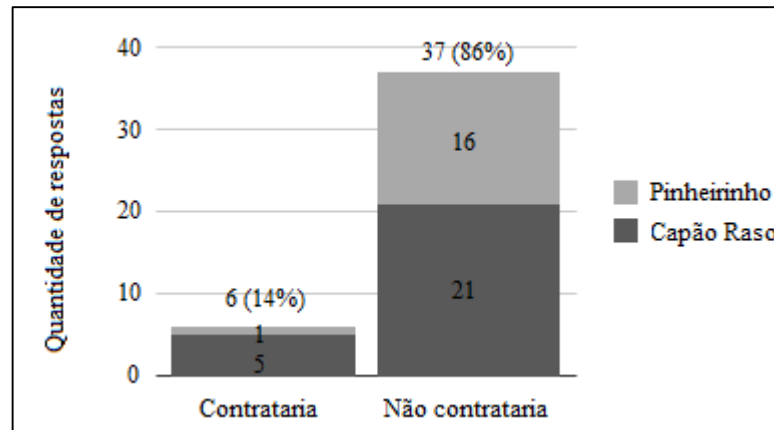


Gráfico 40 - Consultoria nas finanças pessoais.

Fonte: Autoria própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa nos bairros Capão Raso e Pinheirinho com a finalidade de entender o perfil financeiro empresarial e pessoal dos empresários das MPEs da região, ou seja, como eles administram as finanças. Para isso, foi feito um breve estudo bibliográfico sobre finanças empresarial e pessoal, além disso foi desenvolvido um questionário, o qual foi aplicado a 43 empresários de diferentes segmentos de negócios.

Os resultados obtidos com a pesquisa mostraram que, embora as empresas tenham um tempo considerável de mercado (51,10% possuem 6 anos ou mais), muitos empresários ainda têm dificuldades para administrar as finanças tanto da empresa quanto às finanças pessoais. Aproximadamente 30,2% já passaram pela experiência de ter que fechar uma empresa anterior, embora apenas uma minoria (6,9%) considere que foi por dificuldades financeiras.

Em geral, são empresas que dependem muito do dono do negócio para operar (62,8% dos empresários trabalham sozinhos ou têm apenas um funcionário). Por outro lado, os empresários também dependem muito da empresa, pois para 70,1% a empresa é a sua única fonte de renda. No entanto, 32,6% consideram que a empresa não tem suprido suas necessidades financeiras pessoais.

Observou-se também que a maioria os empresários não têm uma preocupação em adquirir mais conhecimento, pois, quanto à formação escolar, aproximadamente 62,8% ainda não possuem curso superior.

Além disso, embora 95,3% dos empresários preocupem-se em acompanhar saldos bancários, contas a receber e a pagar. Foi possível identificar alguns comportamentos que possivelmente sejam as causas das dificuldades financeiras: 4,6% tem ausência total de controle financeiro empresarial (não anotam entradas e saídas de caixa); 34,9% anotam as entradas e saídas de caixa apenas no caderno, isto dificulta a computação dos resultados financeiros; 44,2% não fazem planejamento financeiro; 34,9% utilizam a mesma conta bancária para movimentar despesas pessoais e empresarial; 86% já utilizou dinheiro da empresa para pagar alguma conta pessoal (este comportamento é frequente para 48,8% dos empresários); 39,5% não recebem pró-labore.

Somado a isto, alguns empresários têm comprometido suas receitas com pagamentos de juros e multas: 4,7% estão com dívidas com bancos e 37,2% atrasam as contas por falta de caixa. Uma das causas é evidenciada na informação de que 74,4% das empresas não possuem

reserva financeira, tendo que recorrer a capital de terceiros sempre que o ponto de equilíbrio financeiro não é atingido (20,9% não conhecem o ponto de equilíbrio financeiro de suas empresas).

Nas finanças pessoais a falta de controle é um pouco maior, aproximadamente 34,9% dos empresários não anotam como o dinheiro está sendo gasto, destes 18,6% não conseguem ter disciplina e 16,3% não consideram isso importante. Além disso, 55,8% não planejam as despesas e receitas futuras; 27,9% utiliza caderno para anotar nas finanças pessoais; 7% atrasam faturas de cartão de crédito; 16,3% utilizam cheque especial; 20,9% possuem dívidas; 58,1% não possuem reserva financeira pessoal.

Contudo, mesmo diante de tantas necessidades e dificuldades para administrar as finanças da empresa e pessoal, ainda assim há resistência quanto à contratação de consultoria financeira nestes bairros, principalmente nas finanças pessoais. Pois, apenas 30,2% dos empresários contratariam consultoria empresarial e apenas 14% contratariam consultoria nas finanças pessoais. A resistência é motivada principalmente pela falta de confiança em outra pessoa para sugerir mudanças no negócio e por não achar a consultoria necessária.

Como sugestão de trabalho futuro, poderia ser realizada uma investigação mais aprofundada dos motivos pelos quais existe esta resistência na contratação de consultoria financeira, ainda que, o empresário esteja passando ou tenha passado por dificuldades nesta área. Outra sugestão de trabalho futuro, seria fazer uma pesquisa semelhante em outros bairros de Curitiba para comparar os dados e verificar se existe alguma tendência destes comportamentos, ou se é algo específico da região de Capão Raso e Pinheirinho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 14 jun. 2020.
- CNDL, SPC Brasil. **Inadimplência de Pessoas Físicas**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/04/An%C3%A1lise-PF_Mar%C3%A7o_2019-1.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019.
- CURITIBA, A. **Perfil Econômico da Regional Pinheirinho**. Disponível em: <<http://www.agenzia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-pinheirinho.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2019.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. **Fundamentos de finanças empresariais: técnicas e práticas essenciais**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PEREIRA, P. T. V. **Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características**. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/epp-microempresa-mei/>>. Acesso em: 06 mai. 2019.
- PIRES, V. **Finanças Pessoais: Fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.
- SEBRAE. **Perfil dos Pequenos Negócios**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios>>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- SOUSA, A. **Gerência Financeira Para Micro e Pequenas Empresas: um manual simplificado**. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2007.
- SOUZA. Jéssica Colombo. **Manual de Finanças Pessoais: Maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio**. 2014. 83 f. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3200/1/JESSICA%20COLOMBO%20DE%20SOUZA.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2020.
- STANGE, Gustavo Phelipe. **Educação Financeira e Cultura de Investimentos: O Caso de Estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2019. 89 f. Monografia (Graduação – Administração). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.
- VASQUEZ, J. V. L. **Remuneração: Como definir o valor da retirada de pró labore dos sócios**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-definir-o-valor-da-retirada-de-pro-labore-dos-socios,6570ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCD>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

1) Qual é o bairro onde sua empresa está localizada?

Capão Raso. Pinheirinho.

2) Qual é o segmento da sua empresa?

prestação de serviço. comércio.

3) Como sua empresa está classificada?

MEI. ME. EPP. não sei informar.

4) Quantos funcionários trabalham na sua empresa?

trabalho sozinho. 1 funcionário. entre 2 e 5. entre 5 e 10. Mais de 10.

5) Quanto tempo a sua empresa está no mercado?

menos de 1 ano. entre 1 e 2 anos. entre 3 e 5 anos.

entre 6 e 10 anos. mais de 10 anos.

6) Como é a sociedade da empresa?

sou o único dono. tenho sócio (s).

7) Qual é a sua participação de capital na empresa?

100%. 50% ou mais. menos de 50%.

8) Esta empresa é a sua única fonte de renda?

sim. não.

9) Qual a sua formação?

ensino fundamental completo. ensino médio completo. ensino superior completo.

pós-Graduação completo. mestrado. doutorado.

10) Você possui outra empresa ativa?

sim. não.

11) Já teve alguma empresa anterior que fechou?

sim. não.

12) A empresa anterior fechou devido à problema financeiro?

sim. não. não fechou empresa anterior.

13) O dinheiro que recebe desta empresa supre as suas necessidades financeiras pessoais?

sim. não.

14) Quem cuida das finanças da sua empresa?

eu mesmo. meu sócio. meu funcionário.

15) Você procura saber como a empresa está financeiramente?

frequentemente. às vezes. não.

16) A sua empresa anota as entradas e saídas de dinheiro?

sim. sim, mas esquecemos algumas. raramente. não anotamos.

17) Como a sua empresa anota as entradas e saídas de dinheiro?

não anotamos. planilha. software. aplicativo de celular. caderno.

18) A sua empresa faz um orçamento das despesas e receitas futuras?

sim. não.

19) Você utiliza a mesma conta bancária para as finanças da empresa e pessoal?

sim. não.

20) Você já usou dinheiro da empresa para pagar alguma conta pessoal?

sim. não.

21) Com que frequência as finanças pessoais são misturadas com as finanças da empresa?

nunca. raramente. frequentemente. sempre.

22) Você recebe pró-labore?

sim. não recebo. não sei o que é isso.

23) Você conhece o ponto de equilíbrio financeiro da sua empresa?

sim. não. não sei o que é isso.

24) Com que frequência a empresa atrasa as contas?

nunca. raramente. às vezes. frequentemente.

25) Por qual motivo a empresa atrasa as contas?

esquecimento. falta de dinheiro. nunca atrasa.

26) A sua empresa possui dívidas com bancos?

sim. não.

27) A sua empresa possui outras dívidas?

sim. não.

28) A sua empresa possui reserva financeira?

sim. não.

29) Você contrataria uma consultoria para auxiliar nas finanças da empresa?

sim. não.

30) Você anota as entradas e saídas de dinheiro nas finanças pessoais?

anoto todas. anoto apenas valores altos. não consigo ter disciplina.

não considero importante.

31) Como você anota as entradas e saídas de dinheiro nas finanças pessoais?

não anoto. planilha. software. aplicativo de celular. caderno.

32) Você faz um orçamento das despesas e receitas futuras nas finanças pessoais?

sim. não.

33) Nas finanças pessoais, você utiliza cartão de crédito?

sim, todas as faturas em dia. sim, algumas faturas atrasam. não.

34) Você possui dívidas nas finanças pessoais?

sim. não.

35) Você utiliza o cheque especial nas finanças pessoais?

sim. não.

36) Você possui imóvel financiado?

sim. não.

37) Você possui automóvel financiado?

sim. não.

38) Nas finanças pessoais, você possui reserva financeira?

sim. não.

39) Como você investe seu dinheiro no mercado financeiro?

não invisto. poupança. renda fixa (CDB, LCI, etc.). fundos de investimento.
 renda variável (ações, etc...). nenhum dos anteriores.

40) Você contrataria uma consultoria para auxiliar nas finanças pessoais?

sim. não.